



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Lages

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rua Heitor Vila Lobos, 222. Bairro São Francisco, Lages – SC – 88506-400 / (49) 3221-4200 / CNPJ 11.402.887/0011-32

3 Complemento:

4 Departamento: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5 Nome do responsável pelo projeto: Fábio Zanella

6 Contatos: fabio.zanella@ifsc.edu.br

7 Nome do Coordenador do curso: Fábio Zanella

8 Contato/ Regime de trabalho/ Currículo Lattes: Fábio Zanella/40 h – DE/
<http://lattes.cnpq.br/2584954685927927>

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

9 Nome do curso: Técnico em Agronegócio

10 Eixo tecnológico: Recursos Naturais

11 Forma de oferta: Subsequente

12 Modalidade: Presencial

13 Carga horária total: 1280 horas

PERFIL DO CURSO

14 Justificativa do curso:

No contexto econômico atual, a abordagem das atividades rurais não mais comporta a denominação de setor primário para a agricultura. Por meio do conceito de Agronegócio, o setor rural é estudado com base em suas relações com a indústria fornecedora e de transformação, com o comércio e distribuição e com o armazenamento e instituições financeiras.

O conceito de Agronegócio segue a mesma conotação do conceito de “agribusiness”, qual seja, a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. Dessa forma, o Agronegócio envolve as empresas que oferecem bens e serviços à produção agropecuária, às empresas que comercializam e processam a produção agropecuária, às propriedades e empresas rurais que produzem e, por fim, ao setor de consumo que, em última instância, direciona e orienta a produção por meio de seus gostos e preferências.

Assim definido, o Agronegócio é considerado o maior negócio brasileiro. Segundo a Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), ele representa cerca de 35% do Produto Interno Bruto (PIB), absorve 28% da população economicamente ativa e participa com 45% dos gastos familiares e com 36% das exportações brasileiras. Sendo que no primeiro semestre de 2013 o PIB do agronegócio fechou com alta de 3,13%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Dentro do Agronegócio, um foco importante deve ser dado à produção agroecológica de alimentos, tendo em vista que o mercado de produtos orgânicos cresceu 300% nos últimos 10 anos no Brasil (FAO). São cultivados no Brasil 1.553.675,25 ha com produtos agroecológicos (produção de alimentos e extrativismo), sendo 5.657,68 ha cultivados no Estado de Santa Catarina (MAPA). Segundo essas instituições, MAPA e FAO, 80% do que os brasileiros consomem são produzidos por 30% de agricultores familiares. Portanto cabe ao Curso Técnico em Agronegócio estudar e propor alternativas para a melhoria das atividades da Agricultura Familiar, fomentando os acessos a linhas de crédito, a entrada de novas tecnologias no meio rural familiar, o planejamento sustentável do uso da terra e os aspectos ligados ao custo de produção e comercialização dos produtos agroecológicos.

À medida que se moderniza, a empresa agroindustrial passa a enfrentar desafios gerenciais ainda mais demandantes do que os encontrados em outras atividades econômicas. A produção de matérias-primas agropecuárias, seu processamento e sua distribuição são atividades dificultadas por uma série de fatores peculiares. Por seu caráter biológico, matérias-primas agroindustriais apresentam alta perecibilidade, variabilidade e sazonalidade, propriedades que são, algumas vezes, transferidas para os produtos finais. Outros desafios são representados pela intensa ação regulamentadora do governo no setor, pela acirrada concorrência internacional em alguns de seus segmentos, e pela necessidade de se atender a um mercado consumidor cada vez mais exigente.

No âmbito regional, há em Lages 537 estabelecimentos relacionados ao agronegócio (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), com uma participação 5,98 % do total, respondendo por 1.896 empregos diretos. No tocante à remuneração do segmento, o salário de ocupação médio do setor é de R\$ 870,30 (Lages), abaixo das médias estadual e nacional, que são de R\$ 974,90 e R\$ 1.030,90, respectivamente (SEBRAE, 2013). Pode-se inferir que a baixa remuneração pode ser consequência da precária qualificação da força de trabalho atuante no setor de agronegócio.

Em relação aos dados educacionais de Lages, constatou-se retração de 11,5% no número de alunos matriculados na educação básica, no período entre 2003 e 2012. Esse decréscimo pode ser explicado pelo desestímulo do jovem em estudar sem a perspectiva de preparação para o trabalho.

No intuito de propiciar melhores perspectivas de qualificação e, por assim dizer, remuneração, o curso ora proposto tem como objetivo o de promover a qualificação profissional e gratuita para o arranjo produtivo do agronegócio, na região de Lages/SC.

15 Objetivos do curso:

São assim descritos os objetivos geral e específicos do curso.

15.1. Geral

Formar profissionais capacitados para atuar nas cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, seja na gestão, produção ou comercialização, dotados de princípios éticos, visão crítica, comprometidos com o desenvolvimento regional e respeito à natureza.

15.2. Específicos

Capacitar o Técnico em Agronegócio para:

- Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visem o aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial.
- Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário.
- Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços.
- Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio.
- Auxiliar a organização e execução de atividades de gestão do negócio rural.

16 Legislação (profissional e educacional) que embasa o curso:

A educação profissional deve assegurar a formação técnico-científica do aluno, associada a uma formação humanística integral, de modo a preparar não apenas recursos humanos para atuar em um mercado competitivo e globalizado, mas também cidadãos críticos e participantes.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nr. 9394/96 (artigo 40), “a educação profissional é aquela modalidade a ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho”.

Conforme esta mesma lei, o aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Conforme o artigo 26 da resolução Nº 6 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, de 21 de setembro de 2012, até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso poderão ser realizadas por meio de atividades pedagógicas não presenciais.

As atribuições profissionais do Técnico em Agronegócio são definidas pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA). No entanto, cabe destacar que a profissão de Técnico em Agronegócio ainda não consta na tabela de títulos profissionais do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) – resolução 473/02. Por outro lado, há jurisprudência quanto ao cadastramento do curso técnico em Agronegócios do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), junto ao CREA-TO, conforme decisão planária PL/TO Nº 092/13. Esta decisão implica na inclusão do Técnico em Agronegócios tabela de profissões supracitada.

Nesse contexto, as responsabilidades do profissional com o título de Técnico em Agronegócio estão previstas nos artigos 6º e 10º do Decreto-lei 90922/85, o qual regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

17 Competências gerais do egresso:

É o conjunto de conhecimentos usados para planejar e gerenciar as atividades de uma propriedade rural, desde o cultivo até a administração dos negócios. O profissional de Agronegócios e Agropecuária define as estratégias que serão usadas durante toda a safra agrícola. Planeja a produção determinando os serviços necessários para a criação dos rebanhos

ou para a produção agrícola, estabelece quantos funcionários serão contratados a cada safra, verifica os custos da produção e define o valor final do produto, buscando a melhor rentabilidade para o negócio. Também cuida da distribuição e da logística, além das negociações com o mercado internacional.

As competências relacionadas ao ensino médio seguirão as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, sendo que os conhecimentos, habilidades e atitudes encontram-se detalhados nas ementas de cada uma das unidades curriculares do curso (item 20).

No que se refere às competências, o egresso deverá apresentar capacidade de:

- Viabilizar soluções técnicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor.
- Desenvolver prospecção de novos mercados;
- Analisar a viabilidade econômica dos negócios agrícolas;
- Planejar, elaborar e gerir projetos agropecuários;
- Identificar alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização agroindustrial;
- Inserir novas tecnologias no setor rural promovendo a qualidade e produtividade dos negócios;
- Definir investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos;
- Participar da área de pesquisa, inovação, desenvolvimento de novos produtos e marketing.

18 Áreas de atuação do egresso (postos de trabalho ou ação empreendedora):

O agronegócio pode ser entendido como o conjunto de conhecimentos usados para planejar e gerenciar as atividades de uma propriedade rural, desde o cultivo até a administração dos negócios. O profissional de Agronegócios define as estratégias que serão usadas durante toda a safra agrícola. Planeja a produção determinando os serviços necessários para a criação dos rebanhos ou para a produção agrícola, estabelece quantos funcionários serão contratados a cada safra, verifica os custos da produção e define o valor final do produto, buscando a melhor rentabilidade para o negócio. Também cuida da distribuição e da logística, além das negociações com o mercado internacional.

Assim, o Técnico em Agronegócio formado pelo IFSC – campus Lages tem como possibilidades de atuação as propriedades rurais; empresas comerciais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

No tocante à regulamentação da profissão de Técnico em Agronegócio, há, na tabela de Classificação Brasileira de Ocupações (C.B.O.) do Ministério do Trabalho, há uma categoria matriz codificada como 3211, que faz menção à categoria dos Técnicos Agrícolas, tendo suas atividades profissionais sumarizadas a seguir:

- Prestam assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança.
- Executam projetos agropecuários em suas diversas etapas.
- Planejam atividades agropecuárias, verificando viabilidade econômica, condições edafoclimáticas e infra-estrutura.
- Promovem organização, extensão e capacitação rural.
- Fiscalizam produção agropecuária. Desenvolvem tecnologias adaptadas à produção agropecuária.
- Podem disseminar produção agroecológica.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

19 Matriz curricular:

| UNIDADE CURRICULAR (abreviatura) | MÓDULO | C.H. SEMANAL | C.H. SEMESTRAL |
|---|-----------|--------------|----------------|
| Administração Aplicada ao Agronegócio (AAA) | I | 3 | 60 |
| Associativismo e Cooperativismo (ACO) | | 3 | 60 |
| Agricultura I (AG1) | | 4 | 80 |
| Comunicação e Expressão (COM) | | 2 | 40 |
| Informática (INF) | | 2 | 40 |
| Introdução ao Agronegócio (IAA) | | 2 | 40 |
| TOTAL | | 16 | 320 |
| Agricultura II (AG2) | II | 3 | 60 |
| Economia e Políticas Agrícolas (EPA) | | 2 | 40 |
| Gestão de Pessoas (GPE) | | 2 | 40 |
| Matemática Básica (MAT) | | 2 | 40 |
| Tecnologias Agropecuárias (TAG) | | 3 | 60 |
| Uso e Conservação dos Recursos Naturais (USO) | | 2 | 40 |
| Zootecnia I (ZOO1) | | 2 | 40 |
| TOTAL | 16 | 320 | |
| Turismo Rural (TUR) | III | 3 | 60 |
| Mercados Agrícolas (MAG) | | 2 | 40 |
| Logística em Agropecuária (LOG) | | 2 | 40 |
| Marketing (MKT) | | 2 | 40 |
| Matemática Financeira (MFI) | | 2 | 40 |
| Projeto Integrador I (PJI1) | | 3 | 60 |
| Zootecnia II (ZOO2) | | 2 | 40 |
| TOTAL | 16 | 320 | |
| Agroindústria (AGI) | IV | 4 | 80 |
| Comércio Exterior (CET) | | 2 | 40 |
| Empreendedorismo (EMP) | | 3 | 60 |
| Custos no Agronegócio (CAN) | | 2 | 40 |
| Extensão Rural (EXT) | | 2 | 40 |
| Projeto Integrador II (PJI2) | | 3 | 60 |
| TOTAL | 16 | 320 | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL..... | | 16 | 320 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL..... | | 1280 | |

20 Componentes curriculares:

MÓDULO I

| | | | |
|------------------------------------|--|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Administração Aplicada ao Agronegócio | | |
| MÓDULO | 1 | C. H. TOTAL | 60h |
| 1. EMENTA | Desenvolver atividades de gestão e dos processos administrativos aplicados ao agronegócios. | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | Pensar estrategicamente a gestão de empreendimentos ligados a comercialização de produtos agropecuários pelas práticas de planejamento, organização, liderança e controle. | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | Vincular a prática de gestão rural com o pensamento administrativo utilizando as técnicas e as ferramentas de gestão. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade. | | |
| 4. BASES TECNOLÓGICAS | <ul style="list-style-type: none">- O significado de administração;- A importância social da administração;- Principais Teorias Administrativas;- Administração Estratégica;- As organizações voltadas a agronegócios;- Tamanho, ciclo de vida e controle nas organizações;- Gestão da Qualidade. | | |
| 5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS | A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor. | | |
| 6. BIBLIOGRAFIA | Básica <ol style="list-style-type: none">1. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.2. MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.3. QUEIROS, T. R.; ZUIN, SOARES, L. F. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Atlas, 2006. Complementar <ol style="list-style-type: none">1. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.2. SOBRAL; F.; ALKETA, P. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.3. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Associativismo e Cooperativismo | | |
| MÓDULO | 1 | C. H. TOTAL | 60h |
| <p>1. EMENTA Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Entender as práticas relacionadas ao estabelecimento e a rotina das associações de produtores e organizações agropecuárias. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS - Ambiente Social e Organizacional. - Origem histórica das organizações. - Participação. Gestão participativa. Associativismo. - Princípios do cooperativismo. - Classificação e organização das cooperativas. - Fundação e funcionamento de cooperativas. - Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. - Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. - Outras formas de cooperação. - Organizações cooperativas e associativas</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 2. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2012. 3. VEIGA, S. M.; FONSECA, I. Cooperativismo uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. Complementar 1. FROEHLIC, H. J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijui, 2006. 2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil. Brasília: DENACOOB, 2006.</p> | | | |

3. TESCH, W. **Dicionário básico do cooperativismo**: cooperativismo e economia social de A a Z. 2. ed. Brasília: SESCOOP, 2010.

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Agricultura I | | |
| MÓDULO | 1 | C. H. TOTAL | 80h |
| <p>1. EMENTA Técnicas de produção de culturas agrícolas anuais e olerícolas. Sanidade Vegetal. Produção de sementes</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Compreender o sistema produtivo de culturas anuais para gerenciar uma atividade agrícola desde a implantação até o armazenamento.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Saber as técnicas de manejo de culturas anuais Diferenciar métodos de manejo e controle de plantas daninhas, doenças e pragas Entender o processo de produção de sementes Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Parte I. Descrição das principais culturas anuais - Cultura do milho, da soja, do arroz, do feijão e principais olerícolas. - Importância socioeconômica. Origem. - Morfologia e estádios de desenvolvimento. - Clima e zoneamento agroclimático. - Estabelecimento da cultura. Parte II. Manejo fitossanitário de culturas anuais Ecologia das principais plantas daninhas. Princípios de erradicação, prevenção e controle. Principais pragas das culturas anuais. Estratégias de prevenção e controle Principais doenças que afetam as culturas anuais. Princípios gerais de controle. Manejo Integrado de pragas e doenças Conhecimento de técnicas de aplicação de produtos fitossanitários. Parte III- Produção de sementes Colheita, secagem e beneficiamento de sementes Armazenamento de sementes Fisiologia de sementes: composição química, desenvolvimento de sementes, deterioração e vigor, dormência e tratamento de sementes</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVO A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos</p> | | | |

listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. AMORIN, L.; KIMATI, H.; BERGAMIN FILHO; A. **Manual de fitopatologia: doenças das grandes culturas**. São Paulo: Ceres, 2005.
2. CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.
3. CASTRO, R. C. KLUGE, R. A. **Ecofisiologia de cultivos anuais**. São Paulo: Nobel, 1999.
4. GALLO, D. et.al. **Entomologia agrícola**. São Paulo: FEALQ, 2002.
5. VARGAS, L.; ROMAN, E.S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004.

Complementar

1. CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.
2. MARCOS FILHO, J. M. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, FEALQ, 2005.
3. POPINIGIS, F. **Fisiologia da semente**. 2 ed., Brasília: 1985.

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Comunicação e Expressão | | |
| MÓDULO | 1 | C. H. TOTAL | 40h |
| 1. EMENTA | | | |
| Leitura e interpretação de textos. Estudo de diferentes tipos de textos. Textos acadêmicos: resumo, resenha e relatório técnico. Paráfrase. Produção e processo de reescritura de textos. Tópicos gramaticais para revisão textual. Coesão e coerência. Estudo da norma padrão da língua para produção de textos técnicos relacionados ao Agronegócio. | | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | | | |
| Analisar e interpretar diversos tipos de texto para a construção de sentido. Produzir textos voltados ao Agronegócio. | | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | | | |
| Compreensão de textos de diversos gêneros textuais científicos da Língua Portuguesa. Produção de textos científicos relacionados ao Agronegócio. Identificação de problemas gramaticais nos textos. Adequação da linguagem ao gênero científico. | | | |
| Responsabilidade. | | | |
| Postura profissional. | | | |
| Pró-atividade. | | | |
| Trabalho em equipe. | | | |
| Comprometimento. | | | |
| Respeito e solidariedade. | | | |
| 4. BASES TECNOLÓGICAS | | | |
| Aspectos gramaticais para a produção textual | | | |
| Coesão e coerência | | | |
| Resumo | | | |
| Resenha | | | |
| Projeto | | | |
| Relatório Técnico | | | |
| Revisão textual | | | |
| Reescritura de textos | | | |
| Escrita científica: aspectos básicos de Citação e de Referência com base na ABNT | | | |
| 5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS | | | |
| A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas | | | |

escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.
2. FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2006.
3. KÔCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Complementar

1. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Curitiba: VOZES, 2001.
3. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)**. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Informática | | |
| MÓDULO | 1 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Fundamentos da Informática. Sistemas Operacionais. Internet e Correio Eletrônico. <i>Software</i> de Apresentação. Processador de Textos. Planilha Eletrônica.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Entender e operar equipamentos de informática, utilizando aplicativos de uso geral</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Manipular o sistema operacional de computadores utilizando seus acessórios e utilitários; Utilizar um navegador de Internet e um serviço de correio eletrônico; Construir apresentações utilizando recursos de software de apresentação; Produzir textos e tabelas usando ferramentas de um processador de textos; Elaborar planilhas de cálculos e gráficos em software de planilhas eletrônicas; Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS - Fundamentos da Informática; - Sistemas Operacionais; - Internet e Correio Eletrônico; - <i>Software</i> de Apresentação; - Processador de Textos; - Planilha Eletrônica.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA 1. CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. 2. MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: ÉRICA, 2006. 3. VELLOSO, F.C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.</p> <p>Complementar 1. MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007. 2. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: ÉRICA, 2007. 3. MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007. São Paulo: ÉRICA, 2007.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Introdução ao Agronegócio | | |
| MÓDULO | 1 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Aspectos básicos e introdutórios sobre Agronegócios. Digressão histórica de comercialização de produtos e a visão sistêmica do agronegócio. Alimentos: produção, demanda e consumo. As cadeias produtivas. O agronegócio no contexto brasileiro.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Ter ampla visão das bases formadoras e das propriedades do agronegócio, teórico e prático, no contexto histórico até os dias atuais.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Entender o sistema agropecuário associado à pequena e média produção rural. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS - Estudo da comercialização: aspectos históricos e desenvolvimento econômico - Visão sistêmica do agronegócio - A demanda, a produção e o consumo de alimentos - O agronegócio brasileiro: mercado e comércio de produtos - As tecnologias de produtos e serviços da área - Estudos de caso e possibilidades de visita técnica</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 2. MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Atlas, 2006. Complementar 1. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2009. 3. SANTOS, R. C. dos; FREIRE, R. M. M. ; LIMA, L. M. de. O negócio do amendoim no Brasil. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.</p> | | | |

MÓDULO II

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Agricultura II | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 60h |
| 1. EMENTA Técnicas de produção de culturas perenes. Sanidade Vegetal. | | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) Compreender o sistema produtivo de culturas perenes para gerenciar uma atividade agrícola. | | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES Saber as técnicas de manejo de culturas perenes Diferenciar métodos de manejo e controle de plantas daninhas, doenças e pragas Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade. | | | |
| 4. BASES TECNOLÓGICAS Planejamento e implantação de pomares e reflorestamentos Viveiros de mudas frutíferas e florestais Propagação de espécies frutíferas e florestais Princípios de controle de pragas e doenças de espécies frutíferas e florestais Reconhecimento de espécies frutíferas e florestais nativas e exóticas Tratos culturais em cultivos florestais e frutíferos Tecnologia de colheita e pós-colheita de frutas Sistema de Colheita Florestal | | | |
| 5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor. | | | |
| 6. BIBLIOGRAFIA | | | |
| Básica | | | |
| 1. CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais . 1. ed. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. | | | |
| 2. FACHINELLO, J. C. <i>et al.</i> Propagação de plantas frutíferas de clima temperado . 2. ed. Pelotas: UFPel, 1995. | | | |
| 3. GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais . Brasília/DF: Embrapa. Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. | | | |
| 4. SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEQALQ, 1998. | | | |
| Complementar | | | |
| 1. MANICA, I. Fruticultura em áreas urbanas . Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997. | | | |
| 2. RIZZINI, C. T. Árvores e madeiras úteis do Brasil . São Paulo: Edgard Blucher, 1971. | | | |
| 3. THIBAU, J. E. Produção sustentada em florestas . 1. ed. Belo Horizonte: CREA / BELGO MINEIRA, 2000. | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Economia e Políticas Agrícolas | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Micro e macroeconomia. Política agrícola.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Compreender o funcionamento da economia a partir das principais variáveis econômicas. Compreender os mecanismos políticos relacionados às políticas agrárias.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Entender o contexto macro e microeconômico e identificar as políticas agrícolas. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Conceitos Básicos em economia: Recursos ou fatores de produção; Necessidades humanas; Bens e serviços. Demanda de bens e serviços: fatores determinantes da lei da procura e fatores deslocadores da demanda. Oferta de bens e serviços: Curva de oferta do mercado; Elasticidade; Fatores deslocadores da oferta. Conceitos Básicos de Macroeconomia: PIB, Política Fiscal, Política cambial. Políticas Agrícolas: Política de Garantia de Preços Mínimos; Política de Controle da Produção; e Política de Estoques Reguladores.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> | | | |
| <p>6. BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>1. GREMAUD, A. P. AZEVEDO, P F.; DIAZ, M. D. M. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>2. MENDES, J. T. G. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2009.</p> <p>3. MENDES, J.T.G; PADILHA JUNIOR, J.B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>4. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>6. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>7. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia - Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>8. TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. Introdução à economia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.</p> | | | |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Gestão de Pessoas | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA A Administração de Recursos Humanos com ênfase nas modernas ferramentas de gestão. A valorização das relações interpessoais e do trabalho multidisciplinar no contexto das organizações voltadas a agronegócios.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Desenvolver as aptidões profissionais no trato com as pessoas, interna e externamente à organização.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Aplicar os conceitos, as técnicas e as práticas de Recursos Humanos num ambiente organizacional e interorganizacional. Possuir a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e interagir com demais profissionais da organização pelo fortalecimento da comunicação oral e escrita. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS - Teorias administrativas com foco na gestão de pessoas: a perspectiva humanística - Comportamento organizacional - Mudança organizacional - Motivação - A liderança na prática - Poder e política - Conflito e negociação - Estrutura e cultura organizacional - Psicanálise organizacional e psicodinâmica - Estudos de caso e possibilidades de visita técnica.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. AGUIAR, M. A. F. de. Psicologia aplicada a administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005. 2. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 3. VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Complementar 1. BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006. 3. SILVA, R. O. da. Teorias da Administração. 3. ed. São Paulo: Pearson Educational do Brasil, 2013.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Matemática Básica | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Operações com números reais. Equações, potenciação, exponenciação. Interpretação de gráficos de funções matemáticas. Utilização de regra de três simples e composta, porcentagem. Cálculo de áreas e sistema internacional de medidas.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Utilizar a matemática de maneira prática na elaboração e manutenção de um agronegócio.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Resolver equações utilizando as operações matemáticas. Interpretar gráficos. Realizar regra de três simples e composta. Utilizar porcentagem. Calcular áreas de diversas formas geométricas. Utilizar as unidades do sistema métrico decimal. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Números reais. Equações de 1º grau, 2º grau e exponenciais. Gráficos de função do 1º grau, quadrática e exponencial. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Sistema Internacional de Unidades.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. HAZZAN, S. Matemática financeira. São Paulo: Saraiva 2001. 2. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. São Paulo: Saraiva 2009. 3. IEZZI, G. Matemática: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual 1997. Complementar 1. BEZERRA, M. J. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2001. 2. SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Tecnologias Agropecuárias | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 60h |
| <p>1. EMENTA Fonte e uso de energias no meio rural. Mecanização Agrícola. Agricultura de Precisão. Georreferenciamento Rural. Evolução da tecnologia. Tecnologias industriais aplicadas ao Agronegócio.</p> | | | |

| |
|---|
| <p>2. COMPETÊNCIA(S) Compreender os fatores voltados às tecnologias agropecuárias que estruturam e influenciam o setor produtivo do agronegócio.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Fonte e uso de energias no meio rural. Mecanização Agrícola. Máquinas e Implementos Agrícolas. Agricultura de Precisão. Georreferenciamento Rural. Tecnologias para automação.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. REIS, A. V. et al. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: UFPel, 2005. 2. SILVA. J. V; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011. 3. INAMASU, Ricardo et. al. Agricultura de precisão: um novo olhar. São Carlos, SP: Editora Embrapa Instrumentação, 2011. Complementar 1. Balastreire, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Editora Manole, 1987. 2. Mialhe, L. G. Máquinas motoras na agricultura. Vol. 2. São Paulo: Editora EPUSP, 1980. 3. MORAES, E. M. L. Sensoriamento remoto - princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2004.</p> |
|---|

| | | | |
|---|---|--------------------|----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Uso e Conservação dos Recursos Naturais | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 40 |
| 1. EMENTA Técnicas para a conservação de recursos hídricos, do solo e florestas naturais. Conhecimento dos principais tipos de solos, suas recomendações e restrições de uso. Interpretação de laudos de qualidade química, física e biológica de solos. Identificação de Áreas de Proteção Permanente (APP) nas propriedades rurais. Critérios de implantação e utilização da Reserva Legal em propriedades rurais. Técnicas para Recuperação de Áreas Degradadas (RAD). Fatores a serem considerados na escolha de um sistema de irrigação. | | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) Diagnosticar e monitorar a qualidade ambiental em propriedades rurais a fim de promover o uso sustentável dos recursos naturais, assegurando a manutenção dos serviços ambientais e a | | | |

produção agropecuária sustentável;

3. HABILIDADES E ATITUDES

Compreender as ações de proteção e recuperação dos recursos naturais;

Compreender e reconhecer as fontes poluidoras dos recursos naturais;

Gerir os recursos hídricos por meio de instrumentos que possibilitam o uso sustentável no campo;

Reconhecer espécies potenciais para sistemas agroflorestais;

Responsabilidade.

Postura profissional.

Pró-atividade.

Trabalho em equipe.

Comprometimento.

Respeito e solidariedade.

4. BASES TECNOLÓGICAS

Técnicas para a conservação de recursos hídricos, do solo e florestas naturais;

Conhecimento dos principais tipos de solos, suas recomendações e restrições de uso;

Interpretação de laudos de qualidade química, física e biológica de solos;

Identificação de Áreas de Proteção Permanente (APP) nas propriedades rurais;

Crítérios de implantação e utilização da Reserva Legal em propriedades rurais;

Técnicas para Recuperação de Áreas Degradadas (RAD);

Fatores a serem considerados na escolha de um sistema de irrigação;

5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

2. PENTEADO, S. R. **Manejo da água e da irrigação**. São Paulo: Via Orgânica, 2010.

3. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar. **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: 2008.

Complementar

1. Revista Brasileira de Ciência do Solo.

2. Revista Floresta.

3. Agropecuária Catarinense – EPAGRI.

4. SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. Guaíba: Agrolivros, 2007.

| | | | |
|----------------------------------|---|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Zootecnia I | | |
| MÓDULO | 2 | C. H. TOTAL | 40h |
| 1. EMENTA | Caracterização geral da Zootecnia. Forragicultura. Principais aspectos da estrutura, manejo e mercado da Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte, Ovinocultura e Caprinocultura. | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | Compreender os fatores que estruturam e influenciam o setor produtivo pecuário.. | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | | | |

Conhecer os principais aspectos da produção animal, em especial da Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte, Ovinocultura e Caprinocultura, relacionando com as estratégias e ferramentas do agronegócio.

Responsabilidade.

Postura profissional.

Pró-atividade.

Trabalho em equipe.

Comprometimento.

Respeito e solidariedade.

4. BASES TECNOLÓGICAS

Caracterização geral da Zootecnia.

Forrageiras.

Cadeias produtiva da produção pecuária.

Logística e mercado da produção pecuária.

Sistema de produção, instalações e manejo da Bovinocultura de leite, Bovinocultura de corte, Ovinocultura e Caprinocultura.

5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. BARBOSA, A.A; Souza, R.C. **Administração de fazendas de bovinos - Leite e corte.**

Editora Aprenda Fácil:Viçosa, 2011.

2. CORDOVA. U.A. **Produção de Leite à base de pasto em Santa Catarina.** Florianópolis:

Editora Epagri, 2012.

3. EMBRAPA. **Caprinos e ovinos de corte.** Brasília: Editora Embrapa, 2005.

Complementar

1. LAZZARINI. S. N. **Cria e recria.** Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011.

2. PEDREIRA, C. G. S. et al. **As pastagens e o meio ambiente.** Piracicaba:FEALQ, 2006.

MÓDULO 3

| | | | |
|----------------------------------|---|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Logística em Agropecuária | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 40h |
| 1. EMENTA | Logística no Brasil: conceitos e evolução. A cadeia de suprimentos – do fornecedor ao consumidor – e sua otimização. O papel dos intermediários. Os meios de transporte e seu uso adequado. O ambiente e sua influência sobre o custo do produto. Armazenamento e estoque de produtos duráveis e perecíveis. Redução de custos por meio da adequação de estoques. | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | Entender a gestão de estoques a fim de melhor armazenar e distribuir insumos e mercadorias. Compreender o fluxo de materiais, utilizando a logística como fundamento estratégico no sucesso do empreendimento agropecuário. | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | | | |

Dominar aspectos da logística sobre a cadeia produtiva de produtos de origem vegetal e animal.
 Responsabilidade.
 Postura profissional.
 Pró-atividade.
 Trabalho em equipe.
 Comprometimento.
 Respeito e solidariedade.

4. BASES TECNOLÓGICAS

Logística: conceitos e aplicações.
 Logística no Brasil: evolução, potenciais e dificuldades.
 Cadeias produtivas de produtos de origem agropecuária: fornecedores de insumos; produtores; processadores; atacadistas; varejistas; mercado consumidor.
 Cadeia de suprimentos de matérias-primas.
 Matérias primas para a produção agropecuária.
 Meios de transporte na cadeia do agronegócio.
 Escoamento da produção agropecuária.
 Armazenamento de produtos duráveis e perecíveis.
 Adequação de estoque às leis de demanda e oferta.

5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. BERTAGLIA, P.R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. DAVID, P.; STEWART, R. **Logística internacional**. São Paulo: CENGAGE, 2009.
3. CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A. H. **Transporte e logística em sistemas agroindustriais**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar

1. ALVARENGA, A. C.; NOVAIS, A. G. N. **Logística aplicada – suprimento e distribuição física**. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
2. NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 3 ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2007.
3. CAIXETA FILHO, J. V. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Marketing | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 40h |
| 1. EMENTA | | | |
| O estudo do mercado de agronegócios. Plano de Marketing. O Sistema de Informações de Marketing – SIM e o mercado externo. A marca e a embalagem dos agroprodutos. | | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | | | |
| Capacidade de identificar as oportunidades de negócios no ambiente externo na área da agropecuária. | | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | | | |
| Estimular a prática de pesquisa de campo por meio do Plano de Marketing. | | | |

Responsabilidade.
 Postura profissional.
 Pró-atividade.
 Trabalho em equipe.
 Comprometimento.
 Respeito e solidariedade.

4. BASES TECNOLÓGICAS

- Principais alimentos consumidos no Brasil
- Análise de mercado: consumidor, fornecedor, concorrente, oligopólio e monopólio
- Marketing com foco na análise de mercado e no mix de marketing
- O Sistema de Informações de Marketing - SIM
- Plano de Marketing: a identificação de oportunidades e o desenvolvimento de um novo negócio com foco no mercado externo.
- A Comunicação e a gestão da Marca no Agronegócio.

5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing**: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
2. CALLADO, A. J. C. **Agronegócio**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
3. KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Marketing essencial**: conceitos, estratégias e casos. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

Complementar

1. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). **Agricultura integrada**: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2009.
2. STRAUSS, J.; FROST, R. **E-Marketing**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
3. THOMPSON, L. L. **O negociador**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

| | | | |
|----------------------------------|---|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Matemática Financeira | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 40h |
| 1. EMENTA | Fluxo de caixa de uma operação. Capitalização Simples e Composta. Taxas de juros equivalentes. Desconto Racional e Comercial. Empréstimos. Uso de calculadora (científica e financeira) para resolver problemas. Valor Presente Líquido. | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | Avaliar a situação financeira para solucionar problemas e para a tomada de decisões no agronegócio. | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | Representar graficamente o Fluxo de Caixa. Resolver problemas que envolvam capitalização simples e capitalização composta. Calcular financiamento bancário. Utilizar calculadora científica e financeira. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. | | |

Trabalho em equipe.

Comprometimento.

Respeito e solidariedade.

4. BASES TECNOLÓGICAS

Fluxo de caixa.

Juro Simples.

Juro Composto.

Valor Atual e Nominal em Juro composto.

Sistema Francês (ou sistema Price).

Sistema de Amortização Constante (SAC).

5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. HAZZAN, S. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva 2001.

2. CRESPO, A. A. **Matemática financeira fácil**. São Paulo: Saraiva 2009.

3. CARVALHO, S. **Matemática financeira simplificada para concursos**. São Paulo: Elsevier, 2007.

Complementar

1. SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

2. IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar**. Vol. 11. São Paulo: Editora Atual.

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Mercados Agrícolas | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA O mercado de produtos agrícolas. Estruturas de mercado. Formação de Preço. Preços Agropecuários.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Compreender a formação dos mercados de produtos agrícolas e como eles atuam sobre a formação do preço dos produtos agropecuários. Estabelecer estratégias para a viabilização das organizações do agronegócio a partir das características peculiares da formação de preço desse setor econômico.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Estabelecer estratégias para a viabilização financeira dos empreendimentos do agronegócio. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Conceito de mercado agrícola. Estruturas de Mercado. Formação de preço na agricultura. Mercados emergentes no agronegócio. Características Básicas dos preços agropecuários. Funções do preço. Inflação e deflação dos preços agropecuários. Preço nominal e Preço Real. Análise Temporal do Preço.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> | | | |
| <p>6. BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>1. MENDES, J.T.G. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>2. MENDES, J.T.G; PADILHA JUNIOR, J.B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>3. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>1. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e de gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>2. PENN, M. J. Microtendências. Rio de Janeiro: BestSeller, 2008.</p> <p>3. FERGUSON, N. A lógica do dinheiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Projeto Integrador I | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 60h |
| <p>1. EMENTA Pré-projeto de pesquisa – formatação de página e linguagem científica. Normas da ABNT – citações e referências. O método científico. Etapas da pesquisa. Classificações de pesquisa – técnica, natureza, objetivos, abordagem do problema, fontes de informação e procedimentos técnicos. Ética na pesquisa.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Ter conhecimento dos aspectos metodológicos para elaborar um projeto de pesquisa.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Identificar as principais etapas da pesquisa, as normas da ABNT voltado para a elaboração de projetos e preencher um modelo referencial de pré-projeto de pesquisa. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Exemplo e Modelo (<i>template</i>) de pré-projeto de pesquisa. Normas da ABNT: citações, referências, numeração das seções, abreviatura de mês. Etapas da pesquisa: tema, delimitação do tema, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos. Classificações de pesquisa: classificação quanto à técnica, natureza, objetivos, abordagem do problema, fontes de informação e procedimentos técnicos. Ética na pesquisa.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> | | | |
| <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. MARCONI, M. A.; LAKATOS; E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. TCC: métodos e técnicas. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011. 3. VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar 1. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 2. QUEIROS, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Atlas, 2006. 3. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. 4. Revista Agrogeoambiental. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS. 5. Revista Árvore. Brazilian Journal of forest Science. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais – SIF. 6. Revista Ciência Florestal. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Pesquisas Florestais. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Departamento de Ciências Florestais. Santa Maria: UFSM, Centro de Pesquisas Florestais.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Turismo Rural | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 60h |
| <p>1. EMENTA Fundamentos e dimensões do turismo. Histórico e definição do Ecoturismo. Produção turística no meio rural. Desenvolvimento sustentável e ética no turismo. Bases para o desenvolvimento do ecoturismo. Turismo e hospitalidade. Agroecoturismo e estratégia para o desenvolvimento sustentável. Formulação e avaliação de projetos agroecoturísticos.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Conhecer o processo de surgimento do turismo rural como segmento; Adquirir conhecimento teórico e prático para que tenham habilidades em gestão do turismo rural e de monitoramento de atividades relacionadas, hospitalidade, elaboração de projetos turísticos no meio rural; Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Conhecer os diversos seguimentos do turismo e despertar o interesse pela atividade; Conhecer e promover a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural; Fortalecer a identidade cultural, por meio do exercício da cidadania; Desenvolver a capacidade de empreender e criar condições de desenvolvimento social, econômico e ambiental em suas comunidades; Estimular a cultura da hospitalidade para a prestação de serviços turísticos, formando atitudes hospitaleiras com competência profissional. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Fundamentos e dimensões do turismo; Histórico e definição do turismo; Produção turística no meio rural; Desenvolvimento sustentável e ética no turismo; Bases para o desenvolvimento do ecoturismo; Turismo e hospitalidade; Agroecoturismo e estratégia para o desenvolvimento sustentável; Formulação e avaliação de projetos agroecoturísticos.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> | | | |

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2013.
2. IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.
3. WEARING, S., NEIL, J. **Ecoturismo** - Impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole. 2001.
4. ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Editora do autor, 1996.

Complementar

1. ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
2. EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Brasília, 2000.
3. LOOCWOOD, A.; MEDLIK S. (Orgs.). **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Trad. Eliana Keeling, John Keeling. Barueri: Manole, 2003.
4. MITRAUD, S. (org.). **Manual de ecoturismo com base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003.
5. MOLINA, S. **Turismo e ecologia**. Trad. Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2001.
6. SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. Vol. 5. São Paulo: Aleph, 2000.

| | | | |
|------------------------------------|--|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Zootecnia II | | |
| MÓDULO | 3 | C. H. TOTAL | 40h |
| 1. EMENTA | <p>Importância e caracterização geral da Zootecnia. Sistema de produção, instalações e manejo da Avicultura, Suinocultura, Apicultura e Piscicultura. Logística e mercado da produção animal. Meio ambiente e produção animal.</p> | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | <p>Compreender os fatores que estruturam e influenciam o setor produtivo pecuário.</p> | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | <p>Conhecer os principais aspectos da produção animal, em especial da Avicultura, Suinocultura, Apicultura e Piscicultura, relacionando com as estratégias e ferramentas do agronegócio.</p> <p>Responsabilidade.</p> <p>Postura profissional.</p> <p>Pró-atividade.</p> <p>Trabalho em equipe.</p> <p>Comprometimento.</p> <p>Respeito e solidariedade.</p> | | |
| 4. BASES TECNOLÓGICAS | <p>Importância e caracterização geral da Zootecnia.</p> <p>Sistema de produção, instalações e manejo da Avicultura, Suinocultura, Apicultura e Piscicultura.</p> <p>Logística e mercado da produção animal.</p> <p>Meio ambiente e produção animal.</p> | | |
| 5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS | <p>A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe</p> | | |

de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. WIESE, H. **Apicultura –** Novos tempos. Guaíba: Agrolivros, 2005.
2. COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas.** Série Ouro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.
3. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e manejo de frangos de corte.** Viçosa: Editora UFV, 2008.
4. FERREIRA, R.A. **Suinocultura –** Manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil,. 2012.
5. MOREIRA, H. L. M. et al. **Fundamentos da moderna aquicultura.** ULBRA, 2001.

Complementar

1. BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil.** Santa Maria: UFMS, 2005.
2. COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. **Apicultura: manejo e produtos.** Jaboticabal: FUNEP, 2006.
3. COTTA, T. **Galinha -** Produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
4. SCHOULTEN, N. A. et al. **Avicultura: produção e manejo de frangos de corte.** Lavras: UFLA, 2006.

MÓDULO IV

| | | | |
|------------------------------------|---|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Agroindústria | | |
| MÓDULO | 4 | C. H. TOTAL | 80h |
| 1. EMENTA | Instalações agroindustriais. Produtividade. Higiene e boas práticas de fabricação. A água e os efluentes da agroindústria. Estudos de casos de processos agroindustriais com o objetivo de levantamento temático a ser trabalhado no projeto agroindustrial. | | |
| 2. COMPETÊNCIA(S) | Elaborar, propor, implantar e avaliar projetos agroindustriais. | | |
| 3. HABILIDADES E ATITUDES | Elaborar um projeto para a implantação de uma agroindústria. Interpretar os princípios da legislação para a implantação de uma agroindústria. Aplicar os fundamentos da higiene e segurança alimentar. Aplicar métodos e técnicas para o processamento e a conservação de alimentos. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade. | | |
| 4. BASES TECNOLÓGICAS | Metodologia de elaboração de projetos agroindustriais. Projeto para a implantação de uma agroindústria: matéria-prima, tecnologias de produção, instalações e equipamentos envolvidos, comercialização dos produtos. Perfis Agroindustriais. Matérias-primas para a agroindústria: características gerais, classificação e padrões de qualidade. Legislação sanitária e ambiental para a implantação de uma agroindústria. Noções de processamento de alimentos. Conservação e armazenamento das matérias-primas e produtos agroindustriais. Embalagens e rotulagem de alimentos. | | |
| 5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS | A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os | | |

instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

1. NETO, F. N. **Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: <<http://www.ctaa.embrapa.br/index.php?id=12>>.
2. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: Produtos de origem animal**. Vol. 1. Editora UFV, 2005.
3. SILVA, C.A.B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais: Produtos de origem vegetal**. Vol. 2. Editora UFV, 2003.

Complementar

1. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
2. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. V. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1999.
4. JAY, J. M. **Microbiologia dos alimentos**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2005.
5. OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. H. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri-SP: Manole, 2006.
6. SILVA JR, E. A. **Manual de controle higiênico - Sanitário em alimentos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1996.

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Comércio Exterior | | |
| MÓDULO | 4 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Introdução ao Comércio Exterior, Barreiras ao Comércio Exterior, Promoção de exportações, Importância das Importações, Estratégias para ingressar no mercado internacional. Avaliação e seleção de mercados internacionais. Normas internacionais de regulamentação de produto. Agribusiness: estudo do mercado nacional e internacional e as possibilidades de exportação, importação e de intercâmbio.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Auxiliar nas práticas comerciais de importação e exportação de produtos inerentes do setor de agronegócio</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Desenvolver capacidade de compreensão do mercado internacional e as práticas de comércio exterior para produtos do setor de agronegócio, bem como de reflexão sobre as políticas que afetam o comércio exterior para esse setor. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS - Conceito de mercado e suas diversas dimensões; - Tipos de produtos e serviços da agropecuária; - Demanda, oferta e movimento de preços; - Comércio exterior; - Instrumentos de apoio à comercialização internacional de produtos agropecuários; - Gestão e estratégias de exportação - Requisitos para exportação: certificação</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. LOPEZ, J. M. C. Comércio exterior competitivo. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 2. OLIVEIRA, L. M. Exportação agrícola – A regulamentação dos subsídios na OMC. Curitiba: Juruá. 2008. 3. VASQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Complementar 1. ALMEIDA, A. et al. Internacionalização de empresas brasileiras: perspectivas e riscos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 2. CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. da. Economia internacional. Ed. Especial. São Paulo: Saraiva, 2006. 3. MAIA, J. M. Economia internacional e comércio exterior. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 4. TEIXEIRA, E. C.; AGUIAR, D. R. D. Comércio internacional e comercialização agrícola. Viçosa: UFV, 1995.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Empreendedorismo | | |
| MÓDULO | 4 | C. H. TOTAL | 60h |
| <p>1. EMENTA Agregar valor aos processos de negócios em agronegócios, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado e pelo planejamento e execução de projetos inovadores. Plano de Negócios. Gestão da Inovação.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Planejar e elaborar um Plano de Negócios na área de agronegócios.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Identificar oportunidades de negócios na área rural. Implementar, em termos teóricos, uma nova organização, cujo foco do produto ou serviço seja a inovação. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS - Empreendedor: características, função social, perfil, tipos e mitos - Criatividade e inovação - Plano de Negócios - a escolha do negócio; análise de mercado; produto, preço, ponto e promoção - A organização e a execução de um pequeno negócio</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 2. DEGEN, R. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 3. DORNELAS, J. Plano de negócios: seu guia definitivo – passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso. São Paulo: Elsevier, 2011. Complementar 1. ACADEMIA PEARSON. Criatividade e inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 2. MIOR, L. C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2005. 3. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Custos no Agronegócio | | |
| MÓDULO | 4 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Papel da Contabilidade de Custos. Custos Diretos e Indiretos. Custos Fixos e Variáveis. Análise de custos nas empresas e em propriedades rurais. Tipos de custeio. Custeio por Absorção. Custeio padrão. Custeio variável. Custeio por absorção. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio: análise custo - volume – lucro. Custos na Formação de preços. Contrato de trabalho.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Aplicar os conhecimentos relacionados à contabilidade de custos na gestão de uma organização do agronegócio.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Entender os fatores que compõem e regulam os preços dos produtos de origem agropecuária. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Papel da Contabilidade de Custos. Custos Diretos e Indiretos. Custos Fixos e Variáveis. Análise de custos nas empresas e em propriedades rurais. Tipos de custeio. Custeio por Absorção. Custeio padrão. Custeio variável. Custeio por absorção. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio: análise custo - volume – lucro. Custos na Formação de preços. Contrato de trabalho.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> | | | |
| <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. MARION, J.C. Contabilidade Rural - Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. Complementar 4. PEREZ JR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. Gestão estratégica de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 5. SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 6. SILVA da, R. A. G. Administração rural – Teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009.</p> | | | |

| | | | |
|--|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Extensão Rural | | |
| MÓDULO | 4 | C. H. TOTAL | 40h |
| <p>1. EMENTA Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Gerenciar pequenas propriedades rurais, promovendo o associativismo e o cooperativismo.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais. Exercitar o desenvolvimento de habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural. Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações. Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Fundamentos da Extensão Rural. Caracterização de produtores rurais. Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina. Métodos de aprendizagem e treinamento. Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar. A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc.No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e pró-atividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extra classe de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.</p> <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA, 2004. 2. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília:MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 3. Centro Vianei de Educação Popular. Projeto Educação do Campo: Novas Práticas. Lages 2010. Complementar 1. Revista "Extensão Rural" Santa Maria. 2. Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB). 3. Ciência Rural. 4. Agropecuária Catarinense – EPAGRI.</p> | | | |

| | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------|-----|
| CURSO | Técnico em Agronegócio - Subsequente | | |
| UNIDADE CURRICULAR | Projeto Integrador II | | |
| MÓDULO | 4 | C. H. TOTAL | 60h |
| <p>1. EMENTA Projeto de Agronegócio voltado a produto ou serviço. Aspectos de inovação tecnológica nos produtos e serviços com oferta diferenciada. Fontes de informação e coleta de dados de pesquisa. Resultados práticos da pesquisa de campo. Artigo científico.</p> <p>2. COMPETÊNCIA(S) Desenvolver um projeto de um produto ou serviço na área do Agronegócio. Integrar os conhecimentos das disciplinas do curso com foco na execução da coleta de dados de campo e nos resultados práticos da pesquisa.</p> <p>3. HABILIDADES E ATITUDES Instrumentos de coleta de dados de campo Inovação no contexto da legislação brasileira Pesquisa & Desenvolvimento na área de Agronegócios Responsabilidade. Postura profissional. Pró-atividade. Trabalho em equipe. Comprometimento. Respeito e solidariedade.</p> <p>4. BASES TECNOLÓGICAS Desenvolvimento de produto ou serviço na área do Agronegócio Inovação tecnológica e oferta diferenciada de serviços Tipo de pesquisa e coleta de dados de campo Resultados da pesquisa Artigo científico – exemplos e possibilidades de publicações Materiais científicos na área de Agronegócios O desenvolvimento do trabalho e as relações com a prática de mercado</p> <p>5. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A avaliação de ensino-aprendizagem é num processo contínuo voltado ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Os instrumentos de avaliação de conhecimentos e habilidades podem ser: provas escritas, exercícios de fixação, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas e apresentação de trabalhos. No tocante às atitudes, o aluno será avaliado por meio da assiduidade, pontualidade, iniciativa, participação nas aulas, trabalho em equipe, disciplina e respeito às orientações docentes e institucionais.</p> | | | |
| <p>6. BIBLIOGRAFIA Básica 1. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. Vol. 2. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2. NEVES, M. F. (org.). Agronegócios & desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007. 3. VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Complementar 1. BRASIL. Manual de orientações gerais sobre inovação. Ministério das Relações Exteriores, 2011. 2. ELLIOT, L. G. (org.). Instrumentos de avaliação de pesquisa: caminhos para construção e validação. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012. 3. Revista Floresta. Universidade Federal do Paraná. Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. Curitiba: UFPR. 4 NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e (orgs.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> | | | |

21 Estágio curricular supervisionado:

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio do IFSC-Lages não prevê a realização de estágio curricular obrigatório. No entanto, o aluno interessado poderá realizar estágio não obrigatório a qualquer tempo e poderá validar a carga horária realizada desde que esta esteja entre 200 e 600 horas, sendo o limite máximo de validação 600 horas curriculares. A carga horária validada será referida no diploma.

22 Certificações intermediárias e final com carga horaria:

O Curso Técnico em Agronegócio do IFSC-Lages não prevê certificação intermediária. A certificação será conferida somente quando da integralização do curso.

23 Integralização:

- 04 (quatro) semestres

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo ensino e aprendizagem:

As avaliações acontecerão em cada unidade curricular sendo organizadas pelo professor responsável. São princípios que devem ser adotados para a organização das avaliações:

A avaliação será diagnóstica, processual, formativa, continuada e diversificada. Ao longo do curso, o aluno será incentivado e avaliado na sua capacidade em apresentar as seguintes atitudes:

Responsabilidade: assiduidade, pontualidade, completude na realização das atividades, explicitação/esclarecimento espontâneos de dúvidas, zelo pelo patrimônio.

Pró-atividade: iniciativa, disponibilidade, flexibilidade diante dos desafios, criatividade, organização.

Trabalho em equipe: cooperação, respeito aos pares.

Relações: capacidade de relacionar-se com os colegas e de relacionar os conteúdos desenvolvidos com diferentes contextos de comunicação.

Comprometimento: atenção, seriedade, respeito a critérios, atitude investigativa.

Respeito e solidariedade com os colegas, servidores e professores, além da prontidão na ajuda aos pares.

A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações.

De acordo com a Organização Didático-Pedagógica do Campus Lages, a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de

acordo com a nomenclatura que segue:

Conceito E - Excelente – Quando o aluno se destacar em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes;

Conceito P – Proficiente – Quando o aluno responder satisfatoriamente em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes;

Conceito S – Suficiente – Quando o aluno atender ao mínimo em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes;

Conceito I – Insuficiente – Quando o aluno não atender ao mínimo em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Para garantir a diversidade à avaliação, ao aluno será assegurado o direito de ser avaliado individualmente pelo menos 02 (duas) vezes para cada unidade curricular, considerando a capacidade do aluno em articular conhecimentos, habilidades e atitudes.

Para efeito de reavaliação, é assegurado ao aluno pelo menos 1 (um) instrumento avaliativo ao final da unidade curricular.

A partir das avaliações efetuadas pelo professor durante o semestre, será realizada reunião de avaliação, reunião que terá o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na unidade curricular. A reunião de avaliação envolverá todos os professores que trabalham nas unidades curriculares que compõem o módulo e os profissionais do núcleo pedagógico.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada módulo apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

- O aluno será considerado APTO no módulo se obtiver conceito Excelente (E), Proficiente (P) e Suficiente (S) e frequência igual ou superior a 75%, em todas as unidades curriculares.
- O aluno será considerado NÃO APTO no módulo se sua frequência for inferior a 75% em qualquer uma das unidades curriculares que integram o módulo, ou obtiver conceito Insuficiente (I) em mais de 02 (duas) unidades curriculares, nesse último caso, o aluno deverá repetir o módulo, sendo possível solicitar o aproveitamento de competências adquiridas anteriormente nas unidades que obteve, no mínimo conceito S e frequência igual ou superior a 75%.
- O aluno será considerado PENDENTE no módulo se sua frequência for igual ou superior a 75% nas unidades curriculares que integram o módulo e obtiver o conceito Insuficiente (I) em, no máximo, 02 (duas) unidades curriculares. Nessa condição, o aluno poderá cursar o próximo módulo, no entanto, deverá realizar a(s) pendência(s) para ingressar no módulo subsequente. Caso não sejam atingidas as competências necessárias ao cumprimento da(s) pendência(s), o aluno deverá cursar, na etapa seguinte, apenas as pendências, não progredindo para o módulo seguinte.

Os critérios de aproveitamento de competências adquiridos anteriormente far-se-á de acordo com as normas estabelecidas na Organização Didático-Pedagógica (ODP) do Campus Lages, ou legislação vigente.

25 Atendimento ao discente:

As aulas extraclasse são oferecidas aos alunos através de atendimento individualizado ou coletivo programadas com cada professor. Desse modo, cada docente deverá disponibilizar duas horas semanais para atendimento aos discentes, com horário determinado e publicado aos alunos pelo núcleo pedagógico do campus. Durante esse período o professor ficará à disposição para o atendimento de questões pertinentes ao trabalho em sala com suas unidades curriculares, inclusive nos casos de pendências com número inferior a oito alunos.

Além desse procedimento, os alunos são assistidos num processo contínuo pelo núcleo pedagógico do campus em relação ao seu desempenho acadêmico e frequência, considerando as especificidades de cada aluno e buscando estratégias para possibilitar a conclusão com êxito do curso.

Para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, o núcleo pedagógico mantém

contato frequente com o corpo docente, no intuito de verificar a assiduidade e possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, além de buscar reduzir os índices de evasão.

Partindo do pressuposto que a instituição contribui para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico do aluno, o IFSC também atende seus alunos por meio de programas assistenciais como o NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e a Assistência Estudantil, que promovem a ampla inserção da população aos cursos, contribuindo para o acesso, permanência e saída com sucesso para o mundo do trabalho.

26 Metodologia:

A organização curricular do *campus* Lages está fundamentada na concepção por competências, a qual implica em ações pedagógicas que possibilita ao aluno a construção de seu conhecimento.

Nessa construção de novos saberes, a escola constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora, onde as unidades curriculares conversam entre si, buscando sintonizar as diferentes áreas do conhecimento e enriquecendo a prática pedagógica. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade, não a partir das características e dificuldades do aluno. O fazer pedagógico se dá por meio de atividades em sala de aula com aulas teóricas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. Visitas técnicas/culturais pedagógicas, práticas laboratoriais, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades extraclasse, que complementam e dinamizam o processo.

Dessa forma, a comunidade externa torna-se o espaço privilegiado em que a escola deve se inserir para articular os saberes.

O projeto integrador (PJI) visa a articulação entre os múltiplos saberes angariados durante o curso. Na construção pedagógica do Curso Técnico em Agronegócio, o Projeto Integrador está contemplado nas unidades curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II, propostas para os módulos III e IV, respectivamente.

Dessa forma, propõe-se, no desenvolvimento da unidade PJI, o desenvolvimento e a defesa de um projeto de agronegócio de um produto ou serviço ligado à produção agropecuária.

Pela natureza multidisciplinar em que são formadas as competências do curso, o desenvolvimento do TCC I transcorrerá com desenvolvimento de aspectos metodológicos, a escolha do produto/serviço objeto de estudo, bem como a escrita do projeto. Já, na unidade TCC II, o projeto será desenvolvido com a coleta de dados, a formulação dos resultados e a defesa do projeto.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

27 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Para o desenvolvimento do curso serão necessárias quatro salas de aula, um laboratório de informática, auditório e biblioteca. Estes espaços, que são comuns à outras áreas/cursos, já estando consolidados na estrutura do campus, conforme descrito no item 36.

No tocante à infraestrutura específica da área, o Curso Técnico em Agronegócio irá dispor do mesmo espaço físico, itens permanentes e de consumo de suporte aos Cursos Técnicos em Biotecnologia, Análises Químicas e, especialmente, Agroecologia, sendo:

- Área experimental de aproximadamente 06 (seis) hectares, para cultivos anuais e perenes;
- Estufa agrícola de 144m²;
- Maquinário e implementos: roçadeira, grade aradora, carreta agrícola, espalhador de adubo e calcário, trilhadora, semeadora de olerícolas, arado reversível, pulverizador e motorroçadeiras;
- Trator agrícola;
- Ferramental: enxadas, pás, rastéis, facões, tesouras de poda, cavadeiras, plantadeiras

- manuais e picaretas;
- Material de consumo: substratos, lona plástica, espuma fenólica, galões e bombonas plásticas, sombrite, sacos de rafia, adubos, sementes e biopesticidas, dentre outros;
- Laboratório de Análises Ambientais, Química e Fisiologia Vegetal;
- Laboratório de Processamento de alimentos.

Pode-se afirmar que, de forma geral, a constituição de acervo bibliográfico consiste na grande necessidade estrutural para o funcionamento pleno do Curso Técnico em Agronegócio (item 39).

Além das necessidades físicas e estruturais, a demanda de recursos humanos adicionais é ponto crucial na implementação do curso. Isso posto, pode-se destacar a necessidade da contratação de dois docentes na área de Ciências Sociais e Aplicadas (Administrador), conforme previsto no Plano de Oferta de Cursos e Vagas do IFSC-Lages.

28 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

a) Corpo docente

| NOME | REGIME DE TRABALHO | ÁREA DE ATUAÇÃO | CH – sala/semanal ao integralizar o curso |
|-----------------------------|---------------------------|--|--|
| Alisson Agusti | 40 h - DE | Controle e Automação | 01 |
| Ana Paula de Lima Veeck | 40 h - DE | Tecnologia, Processamento e Ciências de Alimentos | 02 |
| Fábio Zanella | 40 h - DE | Cultura de Tecidos Vegetais, Histologia e Fisiologia Vegetal e Noções em Biotecnologia Ambiental | 07 |
| Fernanda Ramos Machado | 40 h - DE | Inglês | 1,5 |
| José Mecabô Junior | 40 h - DE | Máquinas e Infraestrutura Rural | 06 |
| Liciane Gai Garcia | 40 h - DE | Matemática | 04 |
| Lúcia Helena Baggio Martins | 40 h - DE | Tecnologia, Processamento e Ciências de Alimentos | 3,5 |
| Luciane Costa de Oliveira | 40 h - DE | Manejo e Conservação de Recursos Naturais | 07 |
| Marcos André Pisching | 40 h - DE | Informática | 02 |
| Nilo Otani | 40 h - DE | Administração | 18 |
| Thiago Meneghel Rodrigues | 40 h - DE | Ciências Sociais e Aplicadas | 10 |
| Tiago Ribeiro | 20 h | Português | 02 |

b) Corpo técnico-administrativo

| NOME | FUNÇÃO |
|---|--|
| Aline Bragagnolo | Assistente em Administração |
| Anderson Fonseca de Almeida | Técnico em Tecnologia da Administração |
| Camila Koerich Burin | Bibliotecária |
| Conrado Bach Neto Júnior | Assistente de Alunos |
| Daniela Marcon de Sousa | Assistente em Administração |
| Dariana Karine Koech | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Débora Hoeschl | Auxiliar em Administração |
| Diogo Amarildo da Conceição | Assistente em Administração |
| Edson Vassem Spindola Carneiro | Assistente de Alunos |
| Eduardo Esmério da Silva | Técnico em Eletromecânica |
| Eliane Correa Costa | Assistente Social |
| Elisa Freitas Schemes | Assistente de Alunos |
| Elisandra da Silva Alves | Assistente de Alunos |
| Fábio Júnior Nunes | Técnico Agrícola |
| Geancarlo Vieira Werner | Administrador |
| Gizelli Christine Broring Silva de Lima | Assistente em Administração |
| Glaudson Menegazzo Verzelletti | Analista de Tecnologia da Informação |
| Jaison Menezes | Auxiliar de Biblioteca |
| Karine Leite | Assistente em Administração |
| Kathilce Martins Amorim | Assistente em Administração |
| Lidiane Falcão Martins | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Luciana Velho | Assistente em Administração |

| | |
|----------------------------------|--------------------------------|
| Márcia Medeiros de Lima | Bibliotecária |
| Maurein Kelly de Jesus | Assistente em Administração |
| Priscila Félix Schneider | Auxiliar em Administração |
| Raquel Matys Cadernuto | Bibliotecária (Diretora Geral) |
| Rita de Cassia Timmermann Branco | Assistente em Administração |
| Simone Mara Dulz | Pedagoga |
| Thais Esteves Ramos Fontana | Assistente em Administração |
| Viviane Patricia Hermes Andrade | Assistente em Administração |

Parte 3 (autorização da oferta)

29 Justificativa para oferta neste Campus:

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Na microrregião de Lages/SC, cidade onde está sediado o campus proponente deste Curso Técnico em Agronegócio, há 537 estabelecimentos empresariais vinculados às atividades do agronegócio, como: agricultura, pecuária e produção florestal. Nesse sentido, o segmento do agronegócio responde, atualmente, por aproximadamente 5% dos empregos diretos no município de Lages, e de pouco mais de 11% contextualizando-se a região serrana de Santa Catarina. Estes números se destacam sobre os do estado, que são de aproximadamente 3%.

As empresas do segmento, estabelecidas na região de Lages, atuam em várias atividades, como expresso na Quadro 1.

Quadro 1 - Estabelecimentos vinculados ao agronegócio, na região de Lages/SC

| EMPRESA | ATIVIDADE | FUNCIONÁRIOS/ASSOCIADOS | LOCALIZAÇÃO |
|------------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------|
| Agrocomercial Hiragami | Fruticultura | 550 | São Joaquim/SC |
| Agropel | Fruticultura | 1000 | São Joaquim/SC |
| Aviário Moraes | Pecuária | 200 | Ponte Alta/SC |
| Coopercampos | Cooperativa agropecuária | 803 | Campos Novos/SC |
| Cooperplan | Cooperativa agropecuária | 278 | Lages/SC |
| Florestal Gateados | Reflorestamento | 250 | Campo Belo do Sul/SC |

| | | | |
|--------------------|---------------|-----|----------------|
| Malke Fruticultura | Agroindústria | 600 | Lages/SC |
| Pomesul | Fruticultura | 9 | Bom Retiro/SC |
| Sanjo | Agroindústria | 140 | São Joaquim/SC |
| Vosko | Agroindústria | 430 | Lages/SC |

Fonte: SEBRAE, 2013; Correio Lageano, 2012.

No tocante à formação técnica, a educação profissionalizante ainda ocupa números incipientes na serra catarinense. Em 2012, as matrículas na educação profissional de nível técnico respondeu por somente 2,2% do montante geral da educação básica.

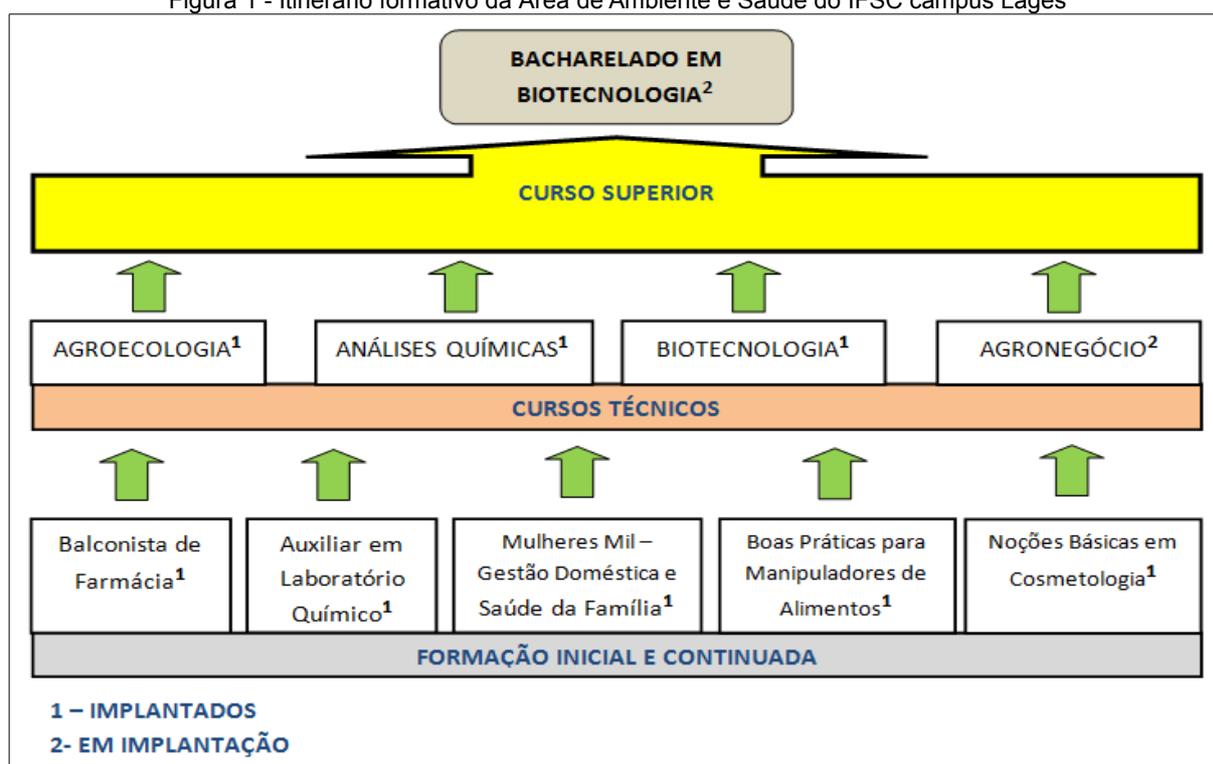
Nesse aspecto, pode-se dizer inferir que a qualificação profissional da população economicamente ativa, em Lages/SC, ainda é incipiente, sendo que município, com 171.737 habitantes, apresenta a 8ª população de Santa Catarina, mas ocupa apenas a 69ª posição estadual quanto ao rendimento familiar médio (R\$ 2.715,68).

Na região de Lages, a oferta de um Curso Técnico em Agronegócio está vinculada a um segmento produtivo de relevância e em expansão, mas com sérias carências quanto à qualificação de sua força de trabalho.

30 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

A área de Ambiente e Saúde do IFSC apresenta o seu itinerário delimitado conforme expresso na Figura 1.

Figura 1 - Itinerário formativo da Área de Ambiente e Saúde do IFSC campus Lages



Fonte: Dados Primários, 2013.

Partindo-se da educação básica para a superior, o itinerário da área fundamenta-se em Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), passe por quatro Cursos Técnicos e culmina com a proposta de oferta do Bacharelado em Biotecnologia, em fase de construção pedagógica e com previsão de oferta para 2015/1.

Além do exposto na figura acima, há três cursos na modalidade PRONATEC em oferta pela área, sendo: Agricultura Orgânico, Operador de Máquinas Agrícolas e Implementos e

Mecânico de Máquinas Agrícolas.

O curso em proposição (Téc. Agronegócio) correlaciona-se ao de Agroecologia, ambos elencados no Eixo de Recursos Naturais, conforme o Catálogo de Cursos Técnicos da SETEC/MEC (2012). Dessa forma, a proposta de criação deste curso não implica na criação de um novo eixo tecnológico na Área de Ambiente e Saúde e tampouco no campus Lages.

31 Periodicidade do curso:

- Semestral

32 Frequencia da oferta:

- Ingresso semestral

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

| SEMESTRE LETIVO | TURNO* | TURMAS | VAGAS | TOTAL DE VAGAS |
|-----------------|---------|--------|-------|----------------|
| 2014/2 | noturno | 01 | 40 | 40 |
| 2015/1 | noturno | 02 | 40 | 80 |
| 2015/2 | noturno | 03 | 40 | 120 |
| 2016/1 | noturno | 04 | 40 | 160 |

* Podendo ser oferecido com frequência semestral, condicionado à eventual suspensão do Curso Técnico em Agroecologia, mediante deliberação do Colegiado do Campus.

34 Público-alvo na cidade/região:

O Curso Técnico em Agronegócio é destinado a todos que cursaram, pelo menos, o ensino médio regular, especialmente em escolas públicas, e que desejam aprender uma profissão, entrar no mercado de trabalho, buscar uma melhor colocação na empresa em que trabalha ou empreender o seu próprio negócio.

A faixa etária do aluno ingressante será no mínimo de anos, em se tratando de estudantes que já tenham concluído o ensino médio.

Por se tratar de um curso oferecido em turno noturno, prevê-se que o estudante médio do Curso Técnico em Agronegócio será, essencialmente, um aluno-trabalhador.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

O Curso técnico subsequente permite ao aluno que tenha cursado o ensino médio regular (não profissionalizante), adquirir competências de educação profissional em um curso técnico.

Devido à exigência de conhecimentos prévios para os cursos da modalidade subsequente, o aluno ingressante no Curso Técnico em Agronegócio deverá ter concluído o ensino médio.

Conforme a Organização Didático Pedagógica vigente, em seu artigo 29, Não será permitido ao aluno ter mais de uma matrícula de forma simultânea em cursos de mesmo nível, oferecidos pela Instituição proponente (IFSC).

36 Instalações e ambientes físicos que o campus possui para funcionamento do curso.

O IFSC campus Lages dispõe de 12 salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, laboratórios para a realização de aulas práticas, um auditório, biblioteca, secretarias, salas administrativas, diretoria, salas de professores, salas de orientação pedagógica, laboratórios e ambientes administrativos. Segue, de forma detalhada, a estrutura física já consolidada no campus.

a) Ambientes didático-pedagógicos

| Ambiente | Área | Equipamentos |
|--|----------------------|--|
| Laboratório de Análises Ambientais, Química e Fisiologia Vegetal (005) | 69,87 m ² | Capela de exaustão de gases, espectrofotômetros, balanças de precisão, pHmetros, condutivímetros, mantas aquecedoras, destilador e deionizador, estufa, mufla, vidrarias e reagentes, banho-maria, clorímetros e salinômetro, geladeira, etc. |
| Laboratório de Processamento de Alimentos | 57,20 m ² | Fornos industriais a gás e elétrico, refrigerador biplex, batedeira industrial e doméstica, liquidificadores, pHmetros, refratômetro, bancadas de aço inox, balanças, termômetros, vidraria, louças, câmara de refrigeração e ingredientes variados. |
| Estufa agrícola | 144 m ² | Coberta com filme plástico de 100 µm, estrutura em arcos de aço galvanizado, sistema automatizado de irrigação, cobertura do piso com pedra britada, seis bancadas internas para suporte de cultivo, iluminação e cortinas laterais retráteis. |
| Laboratório de Informática (113) | 57,15 m ² | Mesas, 28 computadores, tela de projeção e projetor multimídia. |
| Laboratório de informática (114) | 57,20 m ² | Mesas, 28 computadores, tela de projeção e projetor multimídia. |
| Laboratório de informática (115) | 69,87 m ² | Mesas, 35 computadores, tela de projeção e projetor multimídia. |
| Laboratório de informática (116) | 69,87 m ² | Mesas, 35 computadores, tela de projeção e projetor multimídia. |
| Sala de aula (117) | 57,20 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 40 carteiras, acesso à internet "wireless", projetor multimídia, mesa e cadeira para professor. |
| Sala de aula (118) | | |
| Sala de aula (119) | | |
| Sala de aula (120) | | |
| Sala de aula (121) | 69,87 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 60 carteiras, acesso à internet "wireless", projetor multimídia, mesa e cadeira para professor. |
| Sala de aula (122) | | |
| Sala de aula (217) | 57,20 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 40 carteiras, acesso à internet "wireless", projetor multimídia, mesa e cadeira para professor. |
| Sala de aula (218) | | |
| Sala de aula (219) | 57,20 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 60 carteiras, acesso à internet "wireless", mesa e cadeira para professor. |
| Sala de aula (220) | 57,20 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 60 carteiras, acesso à internet "wireless", mesa e cadeira para professor. |
| Sala de aula (221) | 69,87 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 60 carteiras, acesso à internet "wireless", mesa e cadeira para professor. |
| Sala de aula (222) | 69,87 m ² | Lousa, tela retrátil para projeção, 60 |

| | | |
|------------|-----------------------|--|
| | | carteiras, acesso à internet “wireless”, mesa e cadeira para professor. |
| Biblioteca | 318,00 m ² | Dependência com recepção, sala de periódicos, pesquisa virtual, mesas, cadeiras, estantes com acervo bibliográfico, etc. |

b) Ambientes didático-pedagógicos

| Ambiente | Área |
|---|----------------------|
| Almoxarifado e Patrimônio | 33,35 m ² |
| Assessoria Administrativa e Chefia de Gabinete | 20,30 m ² |
| Coordenação de Materiais e Finanças | 57,19 m ² |
| Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação | 56,60 m ² |
| Sala dos Coordenadores de Área | 64,74 m ² |
| Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão | 48,47 m ² |
| Ensino à Distância | 67,60 m ² |
| Gabinete da Direção Geral | 31,74 m ² |
| Gestão de Pessoas, Extensão e Relações Externas | 21,60 m ² |
| Núcleo Acadêmico | 46,53 m ² |
| Núcleo Pedagógico | 46,20 m ² |
| Registro Acadêmico | 45,60 m ² |
| Sala de Videoconferência e Reunião | 67,95 m ² |
| Sala dos Docentes de Agorecologia | 40,94 m ² |
| Sala dos Docentes de Biotecnologia | 40,94 m ² |
| Sala dos Docentes de Eletromecânica | 40,94 m ² |
| Sala dos Docentes de Informática e Cultura Geral | 40,94 m ² |
| Sala de vivência dos servidores | 81,89 m ² |

37 Corpo docente que irá atuar no curso:

| Nome | Área | Titulação |
|-----------------------------|--|--|
| Alisson Agusti | Controle e Automação | Engenheiro de Controle e Automação, Mestre em Mecatrônica |
| Ana Paula de Lima Veeck | Tecnologia, Processamento e Ciências de Alimentos | Bacharelado em Farmácia e Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos |
| Fábio Zanella | Cultura de Tecidos Vegetais, Histologia e Fisiologia Vegetal e Noções em Biotecnologia Ambiental | Engenheiro Agrônomo e Doutor em Biologia Vegetal |
| Fernanda Ramos Machado | Inglês | Licenciada em Letras e Mestre em Letras/Inglês |
| José Mecabô Junior | Máquinas e Infraestrutura Rural | Engenheiro Agrônomo e Mestre Manejo do Solo |
| Liciana Gai Garcia | Matemática | Licenciada em Matemática e Especialista em Matemática Aplicada Computacional |
| Lúcia Helena Baggio Martins | Tecnologia, | Licenciada em Farmácia e |

| | | |
|---------------------------|---|---|
| | Processamento e Ciências de Alimentos | Bioquímica de Alimentos e Mestre em Engenharia Ambiental |
| Luciane Costa de Oliveira | Manejo e Conservação de Recursos Naturais | Engenheira Agrônoma e Doutora em Manejo do Solo |
| Marcos André Pisching | Informática | Graduado em Informática e Mestre em Ciência da Computação |
| Nilo Otani | Administração | Administrador e Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento |
| Thiago Meneghel Rodrigues | Ciências Sociais e Aplicadas | Administrador e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento |
| Tiago Ribeiro | Português | Bacharel e Licenciado em Letras em Mestre em Literatura |

38 Corpo técnico-administrativo que irá atuar no funcionamento do curso:

| NOME | Ensino médio | Graduação | Pós-graduação |
|--------------------------------|---------------------|--|--|
| Camila Koerich Burin | SIM | Biblioteconomia | Mestrado em Ciência da Informação |
| Conrado Bach Neto Júnior | SIM | Licenciatura em Música | NÃO |
| Dariana Karine Koech | SIM | Licenciatura em Ed. Física | Especialização em Prática Escolar |
| Débora Hoeschl | SIM | Administração de Empresas e Direito | Especialização em Ciências Jurídicas |
| Edson Vassem Spindola Carneiro | SIM | NÃO | NÃO |
| Elisa Freitas Schemes | SIM | História | Mestre em História |
| Elisandra da Silva Alves | SIM | Licenciada em Matemática | Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação |
| Fábio Júnior Nunes | SIM | Superior em Tecnologia em Agropecuária: sistemas de produção | NÃO |
| Karine Leite | SIM | Licenciatura em Ciências Biológicas | Especialização em Gestão Ambiental |
| Lidiane Falcão Martins | SIM | Licenciatura em Letras/Português | Especialização em Literatura Brasileira |
| Márcia Medeiros de Lima | SIM | Bacharel em Biblioteconomia | Especialização em Gestão Estratégica e Empresarial |
| Simone Mara Dulz | SIM | Licenciatura em Pedagogia | Especialização em Pré-escola e Séries |

| | | | |
|---------------------------------|-----|------------------------------|--|
| | | | Iniciais |
| Thais Esteves Ramos Fontana | SIM | Bacharelado em Administração | Especialização em Administração de Pessoas |
| Viviane Patricia Hermes Andrade | SIM | Bacharelado em Fisioterapia | Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação |

39 Bibliografia necessária para funcionamento do curso (acervo/orçamento):

O acervo já consolidado na biblioteca do campus já inclui algumas obras concernentes às unidades de produção agropecuária (produção vegetal/animal, solos e recursos naturais), no entanto, este acervo visa atender o Curso Técnico em Agroecologia. As aquisições de bibliografia mais substanciais deverão ocorrer para as unidades curriculares voltadas à Gestão, Marketing e Vendas.

Segue, abaixo, a lista de bibliografias com necessidade de aquisição:

| BIBLIOGRAFIA | UNIDADE CURRICULAR | QTDE. | |
|---|---|-------------------------|----|
| BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | Administração Aplicada ao Agronegócio e Introdução eu Agronegócio | 05 | |
| MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. | | 05 | |
| QUEIROS, T. R.; ZUIN, SOARES, L. F. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Atlas, 2006. | | 05 | |
| MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria Geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006. | | 05 | |
| SOBRAL, F.; ALKETA, P. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. | | 05 | |
| ABRANTES, J. Associativismo e cooperativismo . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. | Associativismo e Cooperativismo | 05 | |
| OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática . 6 ed, São Paulo: Atlas, 2012. | | 05 | |
| VEIGA, S. M.; FONSECA, I. Cooperativismo uma revolução pacífica em ação . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. | | 05 | |
| TESCH, W. Dicionário básico do cooperativismo: cooperativismo e economia social de A a Z . 2. ed. Brasília: SESCOOP, 2010. | | 05 | |
| AMORIN, L.; KIMATI, H.; BERGAMIN FILHO; A. Manual de fitopatologia: doenças das grandes culturas . São Paulo: Ceres, 2005. | Agricultura I e II | 10 | |
| CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção . 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. | | 05 | |
| CASTRO, R. C. KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais . São Paulo: Nobel, 1999. | | 05 | |
| GALLO, D. et.al. Entomologia agrícola . São Paulo: FEALQ, 2002. | | 05 | |
| VARGAS, L.; ROMAN, E.S. Manual de manejo e controle de plantas daninhas . Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004. | | 05 | |
| CARNEIRO, J. G. A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais . 1. ed. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. | | 10 | |
| FACHINELLO, J.C. <i>et al.</i> Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado , 2. ed. Pelotas: UFPel, 1995. | | 10 | |
| GUIMARÃES, T. C. Comunicação e linguagem . São Paulo: Pearson, 2012. | | Comunicação e Expressão | 10 |

| | | |
|--|---|-------------------|
| FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 2006. | | 10 |
| KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual: atividades de leitura e escrita . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. | | 10 |
| DOS SANTOS, M.W.B., JOÃO QUEIROZ, L.E. Direito do agronegócio . Fórum, 2005. | Economia e Políticas Agrícolas | 05 |
| GOYOS JR, D. N. Direito agrário brasileiro e o agronegócio internacional . Observador Legal, 2007. | | 05 |
| GIORDANI, F. A. M. Direito do Trabalho Rural . LTr, 2005. | | 05 |
| GREMAUD, A. P; AZEVEDO, P F.; DIAZ, M. D. M. Introdução à economia . São Paulo: Atlas, 2007. | | 05 |
| FIORILLO, C.A.P. Curso de Direito Ambiental . 9 ed. Saraiva, 2008, 580 p. | | 03 |
| AGUIAR, M. A. F. de. Psicologia aplicada a administração: uma abordagem interdisciplinar . São Paulo: Saraiva, 2005. | | Gestão de Pessoas |
| ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005. | 05 | |
| VERGARA, S. C. Gestão de pessoas . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. | 05 | |
| BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | 05 | |
| CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil . São Paulo: Saraiva 2009. | Matemática Básica e Aplicada | 10 |
| IEZZI, G. Matemática: Volume único . 4. ed. São Paulo: Atual 1997. | | 05 |
| BEZERRA, M. J. Matemática para o Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2001. | | 05 |
| SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . São Paulo: Prentice Hall, 2002. | | 05 |
| REIS, A. V. et al. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes . Pelotas: UFPel, 2005. | Tecnologias Agropecuárias | 05 |
| SILVA. J.V; ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. | | 05 |
| INAMASU, Ricardo et. al. Agricultura de precisão: um novo olhar . São Carlos, SP: Editora Embrapa Instrumentação, 2011. | | 05 |
| MORAES, E. M. L. Sensoriamento remoto - Princípios e aplicações . 2. Ed. São Paulo. Editora Blucher. 2004. | | 05 |
| PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . São Paulo: Nobel, 2002. | Uso e Conservação dos Recursos Naturais | 05 |
| PENTEADO, S. R. Manejo da água e da irrigação . São Paulo: Via Orgânica, 2010. | | 05 |
| BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica . Brasília: 2008. | | 10 |
| BARBOSA, A.A; Souza, R.C. Administração de fazendas de bovinos - leite e corte . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011. | Zootecnia I e II | 05 |
| CÓRDOVA. U.A. Produção de Leite à base de pasto em Santa Catarina . Florianópolis: Editora Epagri, 2012. | | 05 |
| EMBRAPA. Caprinos e ovinos de corte . Brasília: Editora Embrapa, 2005. | | 05 |
| LAZZARINI. S. N. Cria e recria . Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2011. | | 05 |
| WIESE, H. Apicultura – Novos tempos . Guaíba: Agrolivros, 2005. | | 05 |
| COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas - Série Ouro . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. | | 05 |
| ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de rringos de corte . Viçosa: Editora UFV, 2008. | | 05 |
| FERREIRA, R.A. Suinocultura – Manual prático de criação . Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. | | 05 |
| MOREIRA, H. L. M. et al. Fundamentos da moderna aquicultura . | | 05 |

| | | |
|--|---------------------------|----|
| ULBRA, 2001. | | |
| BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. de C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil . Santa Maria: UFMS, 2005. | | 05 |
| COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos . Jaboticabal: FUNEP, 2006. | | 05 |
| COTTA, T. Galinha - Produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. | | 05 |
| BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. | Logística em Agropecuária | |
| CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A.H. Transporte e logística em sistemas agroindustriais . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001. | | |
| AMBRÓSIO, V. Plano de marketing: um roteiro para a ação . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. | Marketing | 10 |
| KOTLER, P.; KELLER, K. L. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014. | | 10 |
| THOMPSON, L. L. O negociador . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2009. | | 05 |
| MARCONI, M. A.; LAKATOS; E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | Projeto Integrador I e II | 05 |
| OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. TCC: métodos e técnicas . 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011. | | |
| VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | 05 |
| VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | 05 |
| BRASIL. Manual de orientações gerais sobre inovação . Ministério das Relações Exteriores, 2011. | | 05 |
| ELLIOT, L. G. (org.). Instrumentos de avaliação de pesquisa: caminhos para construção e validação . Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012. | | 05 |
| BENI, M.C. Análise estrutural do turismo . 8. ed. São Paulo: SENAC, 2013. | Turismo Rural | 05 |
| IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013. | | 05 |
| WEARING, S., NEIL, J. Ecoturismo - Impactos, potencialidades e possibilidades . São Paulo: Manole. 2001. | | 05 |
| ZIMMERMANN, A. Turismo rural: um modelo brasileiro . Florianópolis: Editora do autor, 1996. | | 05 |
| NETO, F. N. Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243 p. Disponível em: < http://www.ctaa.embrapa.br/index.php?id=12 >. | Agroindústria | 05 |
| SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: Produtos de origem animal . Vol. 1. Editora UFV, 2005. | | 05 |
| SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: Produtos de origem vegetal . Vol. 2. Editora UFV, 2003. | | 05 |
| BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial . Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | 05 |
| LOPEZ, J. M. C. Comércio exterior competitivo . 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. | Comércio Exterior | 05 |
| OLIVEIRA, L. M. Exportação agrícola – a regulamentação dos subsídios na OMC . Curitiba: Juruá. 2008. | | 05 |
| VASQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | | 05 |
| DEGEN, R. O empreendedor: empreender como opção de carreira . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. | Empreendedorismo | 05 |
| DORNELAS, J. Plano de negócios: seu guia definitivo – passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso . São Paulo: Elsevier, | | 05 |

| | | |
|--|-----------------------|----|
| 2011. | | |
| ACADEMIA PEARSON. Criatividade e inovação . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. | | 05 |
| MARTINS, E. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 168p. | Custos no Agronegócio | 05 |
| MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. | | 05 |
| BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural . Brasília: MDA, 2004. | Extensão Rural | 05 |
| CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . Brasília:MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. | | 05 |

Bibliografia Consultada

Correio Lageano: XIV Prêmio empreendedor José Paschoal Baggio. Serra Catarinense, 30 de novembro de 2012.

EXAME: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Abril, n. 47, 13 nov., 2013.

Santa Catarina em Números: Lages/Sebrae/SC. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.

Santa Catarina em Números: Macrorregião Serra Catarinense. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013.